

## ENTREVISTA / INTERVIEW

**Entrevistada:** Sara Nader Marta

**a) Conte-nos um pouco da sua história profissional?**

Sou formada pela faculdade de Odontologia da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho – UNESP- Araraquara. Logo após a minha graduação (1980), fiz residência odontológica no Hospital de Reabilitação de Alterações Craniofaciais em Bauru (HRAC-USP) concomitante com o curso de especialização em Odontopediatria. A minha formação foi continuada com o mestrado e doutorado pela FOB-USP em Odontopediatria. Em 1994 ingressei como docente do curso de graduação em Odontologia no UNISAGRADO, que estava com a sua primeira turma em andamento. Tenho o prazer de compor o corpo docente deste curso, que hoje se destaca como curso de excelência na área de Odontologia. Em 1997 iniciei o projeto de extensão (no UISAGRADO) voltado ao atendimento odontológico às pessoas com deficiência, em âmbito ambulatorial e hospitalar (PAIPE), com grande envolvimento dos estudantes e com apoio da Instituição. Em virtude deste trabalho, em 2014, recebi o convite do Ministério da Saúde para participar como membro de um comitê para elaboração de um manual para o atendimento odontológico à pessoa com deficiência. Nesta trajetória no UNISAGRADO, atuei também junto à Pro-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, assumindo as funções de docência e posteriormente, a coordenação dos programas stricto-sensu de Odontologia (mestrado profissional) e Biologia Oral (mestrado e doutorado acadêmicos). No início do ano de 2020 assumi o Comitê de Ética em Pesquisa como presidente, já participando do mesmo como membro ativo há muitos anos, e a Revista Salusvita como editora chefe. No início de 2021, além da docência, assumi a Pro-Reitoria de Extensão e Pastoral Universitária, onde estamos trabalhando firmemente no processo de curricularização da Extensão, além da manutenção dos outros projetos já em andamento.

**b) Relate sua experiência enquanto editora-chefe da Revista Salusvita?**

No início de 2020 fui convidada para assumir na Revista Salusvita a função de editora-chefe. A revista já se encontrava bem estruturada, com publicações trimestrais, indexada na base de dados LILACS. O meu trabalho junto à revista foi muito importante para minha formação pessoal, uma vez que tive a oportunidade de conhecer uma outra fatia, de suma importância, para o desenvolvimento e socialização da ciência. Neste período, em conjunto com os outros editores, tivemos

a oportunidade de rever todos os parâmetros da revista, como escopo, normas para publicação, além de iniciar o processo para submissão on line. Buscou-se sempre aprimorar a qualidade das publicações com vistas ao ingresso da revista em outras bases de dados e ascensão nos parâmetros de qualificação científica e métricas da Revista.

**c) Quais foram e são seus desafios para as realizações das pesquisas na área da odontologia?**

A falta de financiamento para pesquisa é sem dúvida um dos fatores que impactam o desenvolvimento de pesquisas em qualquer área do saber. As agências de fomento estão mitigando cada vez os recursos destinados ao financiamento para pesquisas. No momento atual, em que vivemos a pandemia pelo SARs-COV2, essas dificuldades foram ampliadas, quer pela natureza das pesquisas e/ou pelos recursos necessários, aliadas às necessidades de distanciamento social. A Odontologia sofreu fortemente o impacto da pandemia, uma vez que o campo de atuação do cirurgião-dentista está na área de grande via de transmissão do novo coronavírus.

**d) Quais foram os principais avanços científico-tecnológicos que a área da odontologia presenciou nos últimos tempos?**

O avanço tecnológico, em especial o digital, aliado ao desenvolvimento científico é um caminho sem volta e impacta todos os setores. Na odontologia podemos apontar inúmeros avanços em todas as especialidades. Como exemplos podemos citar: a radiologia digital, que permite o envio imediato das imagens solicitadas; a tomografia computadorizada de feixe cônico que permite as reconstruções, em alta definição, de estruturas dentárias e do complexo bucomaxilofacial; a utilização de scanners intrabucais em substituição a moldagens, que geram modelos digitais manipuláveis; a confecção de próteses previamente projetadas no computador (CAD-CAM). Na endodontia creio que podemos destacar os instrumentos endodônticos rotatórios que permitem uma redução importante do tempo operatório. Associa-se a isso os planejamentos virtuais em dentística, harmonização orofacial, ortodontia, implantodontia e cirurgia ortognática. Hoje é possível a realização de cirurgias guiadas para a colocação de implantes através de imagens geradas pela tomografia computadorizada. Além disso já é realidade o prontuário digital, utilização de aplicativos em dispositivos móveis, entre inúmeros outros avanços que poderiam ser listados.

**e) Qual sua impressão e perspectivas quanto ao cenário político-financeiro e pandêmico frente às pesquisas a serem iniciadas e finalizadas nesse momento?**

O cenário político-financeiro e pandêmico frente às pesquisas no momento, na minha opinião, sofrerá com a redução no aporte de recursos. O corte de verbas das Universidades públicas poderá impactar negativamente o desenvolvimento das pesquisas. As grandes agências de fomento à pesquisa, como a FAPESP, contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento da ciência e tecnologia, porém há necessidade de aumentar os recursos financeiros em outras agências como CAPES e CNPq. Em um evento realizado em 31/05/2020, o diretor científico da Fapesp, Luiz Eugênio Araújo de Moraes Mello, afirmou que a “duração da pandemia trouxe incertezas em relação à economia e à arrecadação tributária, que colocariam em risco os compromissos de longo prazo com projetos temáticos, bolsas e linhas de financiamento, assumidos anteriormente.” Infelizmente é essa a realidade que percebo, maiores dificuldades para a manutenção das pesquisas em andamento e para o início de novos projetos.

**f) O que esperar da área da odontologia para as próximas décadas?**

A incorporação e uso constante de novas tecnologias, nas diversas especialidades é um caminho sem volta. Ainda, é bastante promissor o desenvolvimento de pesquisas que possibilitarão a impressão em 3D de estruturas biocompatíveis, fatores de crescimento, de matriz de dentina desmineralizada (DDM), parafusos e membranas reabsorvíveis. Além disso há avanços nas pesquisas sobre reparação tecidual, a partir de células tronco. Foram descobertas cinco populações distintas a partir dos tecidos dentários: as células-tronco da polpa dentária; células-tronco de dentes decíduos esfoliados; células-tronco do ligamento periodontal; células progenitoras do folículo dentário e células-tronco da papila apical. Isso certamente revolucionará a Odontologia nas próximas décadas.